

INTENSIDADE: UM OBSTÁCULO PARA A AUTORREALIZAÇÃO

Saudações, meus caros amigos. As bênçãos divinas que fluem na atmosfera, à sua volta e em seu interior, representam uma poderosa força à disposição de quem estiver aberto e receptivo a ela.

O autoconhecimento implica a percepção dessa força universal e cósmica sempre presente. A tragédia do homem está em alijar-se desse poder, em esquecer ou ignorar que ele existe. Pois saber da sua existência é um dos requisitos para torná-lo disponível. No entanto, quando o homem entra na esfera em que essa energia está ao seu alcance, ele enfrenta a dificuldade de não reconhecer aquilo que ele não viveu. Portanto, para vencer a distância entre a experiência anterior e o poder disponível, é preciso admitir uma nova possibilidade. Essa é sempre a atitude inteligente a cada passo no rumo da diversificação, seja na ciência ou em qualquer outra percepção da verdade. Em geral, porém, o ser humano não está pronto para assim proceder, pois acredita, erradamente, que precisa ter opiniões definidas. Ele oscila a todo o tempo entre um “sim” absoluto e um “não” absoluto. Nenhuma descoberta é possível com esse tipo de atitude. A postura, na realidade, deve ser: “É possível? Poderia ser? Analisarei e considerarei a possibilidade honesta e sinceramente, sem poupar qualquer esforço que venha a ser necessário, em qualquer sentido.”

Essa pode parecer uma tarefa fácil, meus amigos. Contudo, por mais simples que realmente seja, faz parte das peculiaridades do ser humano achar extremamente difícil adotar esta postura. Portanto, um dos empecilhos para a liberação desse poder universal está na incapacidade de questionar séria e abertamente uma nova verdade e abrir-se a ela, por mais revolucionária que seja, dentro de uma nova perspectiva que parece se contrapor a convicções e experiências anteriores.

O obstáculo colocado pela negação de um fato imediatamente disponível, por culpa da falta de abertura que nos permita olhar sem ideias preconcebidas, não é nunca resultado apenas de “nunca se ter pensado no assunto”. Quando este é o caso, a pessoa adota instantaneamente esta postura aberta assim que se apresente a oportunidade em sua vida – o que sempre ocorre, repetidamente. A recusa rígida em examinar e considerar, o apego a opiniões que muitas vezes nem são baseadas em experiências reais mas em meros boatos e rumores, é sempre resultado do medo que as pessoas têm de olhar para si.

Outro grande obstáculo ao autoconhecimento é que o ser humano abriga atitudes, opiniões, pensamentos e sentimentos inconscientes que contradizem completamente suas atitudes, opiniões, pensamentos e sentimentos conscientes. Esta discrepância representa um bloqueio de grandes proporções, pois os materiais, inconscientemente mantidos, acobertam e obstruem a força cósmica. A mente acredita ser sua função impedir a entrada desse material, portanto ela não pode relaxar nem adotar uma postura flexível e destemida, essencial para entrar em sintonia com a força cósmica. Portanto, a incursão pelo inconsciente humano é absolutamente necessária para que o ser humano possa perceber o poder que tem dentro de si. Cada conceito falso, cada conclusão errada, cada opinião

equivocada, cada postura destrutiva, cada emoção negativa se interpõe diretamente no caminho da percepção desse poder.

Tudo isso vocês sabem, e nós, em nosso caminho, trabalhamos de forma diligente. Contudo, por mais empenhados que estejam no trabalho, é comum vocês perderem a perspectiva do objetivo e da importância do autoconhecimento. Como já disse, autoconhecimento significa usar o poder que se tem. E esse poder é imenso, meus amigos.

Esse poder é duplo. É uma energia, uma força cósmica tão revitalizante e tão infinita, tão peregrina, tão autoperpetuadora em sua dinâmica e em sua vitalidade que não se pode nem sonhar o efeito que pode ter sobre o indivíduo. A vida muda como um todo, drasticamente, quando essa energia se torna disponível – não são mudanças pontuais decorrentes da abertura ao poder, mas alterações permanentes, decorrentes de uma mudança de personalidade, que não mais cultiva posturas que obstruam o poder. Essa energia funciona de acordo com uma lei interna. Como vocês sabem, ela é totalmente impessoal. Quando prevalecem condições compatíveis com ela, seu fluxo corre sem impedimentos. Quando as condições são incompatíveis, o fluxo é interrompido. Dependendo da forma pela qual ocorre o desbloqueio, ela voltará a fluir, geralmente de uma forma inesperada pelo ser humano. Tudo ocorre de acordo com leis imutáveis, impessoais, internas.

O segundo aspecto deste poder é sua inteligência autônoma. Quando vocês entendem isso, para poderem se integrar a essa inteligência e a esse poder, porque já não existe material inconsciente a temer ou a evitar, vocês são realmente independentes – independentes da autoridade e da ajuda que vêm de fora. A terrível necessidade dessa autoridade mutila o ser humano, pois ele tem, dentro de si, tudo de que necessita. Se usar o que tem, não terá mais nada para temer na vida.

O tópico principal da palestra de hoje é a discussão de um obstáculo específico à utilização deste poder. Não falei desse aspecto no passado, a não ser de forma superficial. Trata-se de um movimento específico da alma, um clima emocional que desejo descrever. Para que haja compatibilidade com o poder universal, é preciso que a personalidade esteja descontraída, interna e externamente. Descontração não implica imobilidade nem falta de energia. Não se trata da falsa descontração que não respira, não se move, não reage. Muito pelo contrário, ela se expande e se retrai como a respiração – de forma rítmica e relaxada, sem esforço porém vibrante de energia, equilibrada e calma, tranquila e dinâmica. Quando se tenta descrever esse estado, pode-se confundir-lo com indiferença, passividade ou lassidão. Ele não é nada disso, mas é totalmente isento da tensão provocada pelo medo, pelo orgulho e pela voluntariedade.

O estado habitual do ser humano é de uma intensidade mais ou menos tensa, alheia a esse poder universal e incompatível com ele. Essa mesma intensidade pode causar, como efeito final, imobilidade externa, paralisia, passividade excessiva. Esses extremos, contudo, resultam sempre de uma intensidade de movimentos da alma, que precisa ser dissipada.

Há muitos mal-entendidos a esse respeito, típicos da abordagem dualista da vida. Acredita-se – embora nem sempre se diga isso explicitamente – que quanto mais intensa for a pessoa, tanto mais séria, responsável e concentrada ela será. E que, inversamente, quanto menos intensa for, tanto mais irresponsável, frívola e perturbada será. Isso não é verdade, meus amigos. Na realidade, ocorre exatamente o contrário. Apenas quando a psique está fluindo e não está tensa é que a personalidade pode dar total atenção àquilo que está sendo feito, pensado, sentido, vivenciado. Isto significa inteiri-

reza, integridade, motivação e atenção dedicadas. Este estado somente pode ser alcançado quando não há forças opostas a dividir o ser humano internamente e, portanto, não há medos escondidos. Quanto mais levemente fluir o material psíquico, tanto mais energia haverá para investir na vida e menor será a exaustão provocada pela expansão da energia. A tensão e a intensidade não naturais do estado mental e das emoções do ser humano se tornaram tão automatizadas que são hoje aceitas não só como um estado natural mas também desejável, conotando todas as qualidades espirituais que descrevi e que, na verdade, só são perceptíveis quando a mente está em estado “não intenso”.

Toda atitude neurótica é, ao mesmo tempo, resultado e origem de uma intensidade artificial, algo semiconscientemente cultivado e deliberadamente acalentado. Isso separa vocês do fluxo da vida. O motivo pelo qual se cultiva tal atitude destrutiva está, em parte, no equívoco dualista que mencionei anteriormente, e em parte na presunção infantil de estar acima dos demais, de chamar a atenção para si, fazendo tudo parecer muito importante. É o que chamo de autodramatização. Isso pode acontecer dentro das pessoas mesmo, sem nunca ser mostrado aos outros. Todas as doenças mentais e todos os desequilíbrios emocionais são, em seu sentido mais profundo, resultado da intensificação deliberada dos movimentos da alma.

Trata-se de um processo muito sutil que só é observável quando vocês voltam a atenção para ele. O ser humano está tão acostumado ao estado de tensão interna que somente através da percepção aguda e enfocada ele poderá comprovar a presença dessa intensidade, que daí por diante passará a ser sentida como estranha e não natural. Esse é o primeiro passo para abandonar tal postura. A sensação será a de ter-se livrado de uma camisa-de-força onde vocês viviam. Vocês desfrutarão de uma nova liberdade que, a princípio, pode parecer cheia de perigos. Vão se sentir expostos, mas logo vão perceber que estão expostos apenas ao fluxo vital revitalizante do cosmos. E nesse momento vão perceber o quanto esta tensão é impeditiva. Sua artificialidade cria uma incompatibilidade entre sua personalidade interna e o poder universal. Causa uma profunda deformação na substância da alma, sendo que em seu estado saudável, a substância da alma deve estar isenta de deformações. Vocês chegarão até a sentir esta deformação, decorrente de convicções muito fortes, de emoções intensas e exageradas demais, de reações desproporcionais, e também de tensão muscular. Tudo isso impede o fluxo da força. O poder universal precisa entrar em todos os níveis da personalidade para funcionar bem. Se houver muita intensidade mental, por causa de pontos de vista fortemente arraigados, o fluxo revigorante da força vital não conseguirá penetrar. Se a esfera emocional for demasiadamente intensa, por culpa de uma intensidade emocional irreal, a força vital não poderá penetrar. E se houver tensão e contração musculares, a força vital não poderá entrar no corpo físico. O resultado é a doença gradual, a decadência, a morte física.

Talvez vocês se lembrem que há alguns anos eu dei uma palestra sobre os princípios de expansão, da restrição e da estática, como os movimentos do cosmos, o respirar rítmico de tudo o que está vivo. Essa respiração cósmica só pode existir quando não há intensidade irreal e artificial no sistema. A deformação da substância da alma por causa da intensidade provoca paralisia em todos os níveis. Em todos os níveis é preciso que haja capacidade de retornar à forma original para haver abertura ao poder universal. E a capacidade de retornar à forma original não pode existir quando o fluxo dos movimentos é tensionado por causa da rigidez das opiniões, das emoções e dos músculos internos e externos. Não importa por onde vocês começarem a procurar e a tomar ciência da sua intensidade. Se persistirem, conseguirão eliminar a rigidez que a intensidade causa em todos os planos.

A concepção equivocada segundo a qual a intensidade é positiva também se aplica ao prazer. Acredita-se, às vezes de maneira consciente, às vezes não, que quanto mais intensa for a personalidade, maior será seu prazer. Em outras palavras; supostamente, a intensidade não traz consigo apenas uma conotação de seriedade e concentração, mas também de prazer. E isso absolutamente não é verdade. Quanto mais leve e fácil o fluxo da personalidade – a ponto de parecer quase “inconsequente” – maior será o influxo de energia cósmica e, portanto, mais elevado será o prazer. A intensidade é uma postura do ego, ela impede que o ego seja deixado para trás. Portanto, não se pode experimentar o prazer na medida em que o ego está no comando e obstrui os processos involuntários. Aqueles que levam a si próprios e a vida de forma “séria demais” não conseguem partilhar da energia cósmica. Por isso, a definição de autoconhecimento em linguagem humana costuma ser enganosa. Suas propriedades podem ser facilmente confundidas com posturas que, na verdade, são indesejáveis e falhas. Leveza e falta de seriedade não são aquilo que as palavras parecem expressar.

Vamos recapitular. Uma personalidade alegre, natural, sem dramas e sem intensidade é essencial para que se possa olhar o eu verdadeiramente; para que se possa dar atenção total ao que quer que ele faça; para renová-lo com energia podendo, assim, investir mais; para que a pessoa se coloque por inteiro em suas motivações e experiências. Não se deve confundir isso com a insensibilidade resultante de uma camada oculta de medo e resignação. Uma personalidade assim está amortecida, enquanto a outra está vibrantemente viva. Intensidade e excesso de deformação da substância da alma também são confundidos com estar vivo, enquanto deixar-se estar no estado natural pode parecer, à primeira vista, “não ter vida suficiente.”

Isto se aplica a níveis muito sutis, meus amigos; talvez não seja fácil compreender o que digo. Talvez minhas palavras pareçam obscuras. É necessário, portanto, ouvir com algo mais do que o eu e os ouvidos da mente; mais ainda, é preciso observar-se a si mesmo até a intensidade de suas emoções, pensamentos e também do ser físico se tornarem conscientes e até vocês começarem a perceber como esse estado é antinatural, como ele é alheio à natureza mais profunda de vocês.

Portanto, o autoconhecimento total gera risos e humor e o que poderia ser tomado como falta de seriedade ou densidade. Mas não há aí nenhuma conotação de comprometimento da inteireza, nem de falta de entusiasmo, nem de divisão ou conflito na maneira de abordar a vida. Muito pelo contrário, a intensidade a que me refiro é que está sempre associada a comprometimento da inteireza, a desonestidade em algum aspecto, a divisão de motivação e atenção, bem como à recusa a dar de si com entusiasmo. Tudo isso cria a necessidade, por assim dizer, de ser intenso. É muito importante vocês entenderem isso, meus amigos.

Integridade, honestidade, e recusa ao autoengano com relação ao empenho total em tudo o que vocês fazem, juntamente com essa leveza, são as propriedades que estabelecem condições compatíveis com o poder universal. Este pode, então, manifestar-se em seus dois grandes aspectos. Pode fluir e percorrer todo seu ser, revitalizando todos os órgãos internos e externos, todas as facetas da personalidade. E a inteligência autônoma pode manifestar-se a partir do âmago de vocês, guiando, inspirando, orientando, até o ego separado integrar-se a ela e vocês se tornarem unos e inteiros. Nesse momento, o divino habita em vocês e vocês habitam nele.

O estado oposto, no plano dualista, é um ser humano que por um lado é sério demais, pesado e intenso, e por outro lado é desconcentrado, dividido em suas motivações e desejos, incorrendo em autoengano. Esse desequilíbrio precisa dar lugar ao oposto, dos dois lados. Onde há divisão de dire-

ção, é preciso unificar os caminhos; onde há conflito de desejos, é preciso unificar o fluxo dos desejos; onde há dano à integridade e desonestidade, talvez nos níveis mais profundamente ocultos, é preciso fazer reinar a honestidade; onde há relutância em entregar-se à vida, é preciso criar a vontade de investir na vida. Simultaneamente a essa reorientação de caráter e personalidade, há a possibilidade de abrir mão da intensidade e tornar-se leve, onde antes prevalecia o pesado. Em vez de levar a vida e a si mesmo tão a sério de forma negativa, desesperadora e pesada, é possível levar a si mesmo e a vida a sério de outra maneira – por meio da honestidade com relação à vida e ao eu, por meio da sinceridade ao querer dar tanto quanto receber. Nada precisa ser visto como a última palavra, nada precisa ser objeto de luta a favor ou contra. E essa falta de intensidade da forma certa torna o poder universal acessível, enquanto a intensidade que mencionei anteriormente tem um efeito restritivo que bloqueia o poder universal. Esse tipo de intensidade muitas vezes é confundido com seriedade, concentração, inteireza de objetivos e ser, bem como prazer passional. Na realidade, é usado como substituto da verdadeira honestidade consigo mesmo e com a vida, com a atenção não dividida a todos os aspectos da vida. Essas últimas qualidades permitem o estado de não intensidade, que é muito prazeroso e provoca uma autorrenovação constante.

Meus amigos, poder chegar a este ponto, prestar atenção a isso e começar a se conscientizar disso é um passo importantíssimo no crescimento de vocês. Muito antes de serem capazes de abrir mão desta intensidade doentia, a mera consciência e compreensão de seu significado já serão um indício de grande progresso. No momento em que se dá a conscientização, parte da contração se distende e vocês ficam impregnados por uma nova energia vital.

A contração provocada pelo excesso de intensidade torna as pessoas retraídas, retesadas e imóveis, por mais frenéticos que sejam os movimentos artificiais resultantes da tensão excessiva da substância da alma. O movimento é uma luta externa, porém os poderes inerentes à força da vida ficam literalmente impedidos de mover a pessoa, por causa da intensidade da rigidez exterior, que tanto pode manifestar-se na forma de movimentos bruscos quanto na forma de paralisia.

O autoconhecimento e a unificação com a corrente de poder do fluxo cósmico significam sair, ir em direção à vida e aos outros. É desse movimento para fora que os homens têm tanto medo. O ser humano se contém, recua para dentro de si mesmo – acreditando que assim estará seguro. Muitas vezes ele não se dá conta disso, pois assume certos maneirismos que lhe dão a ilusão de não ter medo de se entregar a esse poder que o move e o une à vida e aos outros. Artifícios superficiais o fazem esquecer do fato de que ele não quer se mostrar aos outros como realmente é, mas apenas através de máscaras e disfarces. Esse não é um contato honesto com o outro. A separação causa intenso sofrimento, pois trata-se da mesma separação entre o eu externo e o interno, o eu e os outros, o eu e as atitudes verdadeiras e reais para com a vida; o eu e o processo da vida.

O poder universal é absolutamente digno de confiança. Desconfiar dele é loucura total, meus amigos. A única coisa que merece desconfiança é o medo que vocês têm de si mesmos, e que só existe porque talvez ainda haja um aspecto ou outro onde vocês ainda querem se enganar. A partir do momento em que vocês decidirem não mais agir assim, o medo pode ser superado. A salvação de vocês está na percepção dos seus poderes cósmicos.

Outro obstáculo é a falsa bondade, que também poderíamos chamar de sentimentalismo. É outro aspecto que pode passar facilmente despercebido e que se deve à combinação de duas tendências. Uma delas é o desejo inato e autêntico do homem de ser expansivo, de amar, de ser realmente

sincero, no nível mais profundo do ser, e de acreditar nos poderes universais. O outro é o medo, com as desonestidades que acarreta, de forma que o ser humano permanece dentro de si, firmemente agarrado a seu ego. O impulso inato de abrir mão do eu externo e confiar seu ser aos processos cósmicos internos existe sempre. Significa verdadeiramente amar. Quando o medo, o orgulho e a obstinação bloqueiam essa direção, o amor se torna impossível e a expansividade se inverte. A tendência a se abrir com confiança e amor jamais é erradicada, pois é parte integrante da natureza da criação. É a própria vida. Vocês são parte da vida e, portanto, seguem necessariamente na mesma direção. O conflito entre a tendência a seguir a vida e o medo de fazê-lo gera a falsa bondade, ou o sentimentalismo. A falsa bondade ocorre quando os sentimentos reais são bloqueados – inevitavelmente. A personalidade se sente culpada por impedir os sentimentos naturais, por amortecê-los. A vibração dos sentimentos reais torna desnecessário o excesso de intensidade, e também desconhece a obrigação de ter sentimentos (falsa bondade, sentimentalismo). Ela é livre e espontânea, já que o amor não tem nada a ver com obrigação. Uma tradução correta dessas emoções vagas em palavras seria: “É isso que eu deveria sentir, mas infelizmente não consigo”.

A falsa bondade é um empecilho maior à percepção dos poderes cósmicos do que a admissão de que a pessoa ainda não sente nada, embora quisesse sentir, que ainda não ama, embora quisesse amar. Feita essa admissão, é possível expressar o desejo de ser capaz de sentir e amar, enquanto quando existe sentimentalismo a pessoa tem a ilusão de que já atingiu esse estado. A admissão possibilita chegar àquela parte de vocês que diz: “Mas não quero sentir, não quero amar”. Enquanto vocês não tiverem consciência desse seu aspecto não poderão ficar ligados aos processos da vida, à realidade, ao poder universal. Pois a resistência aos sentimentos e ao amor é a sua realidade presente. Negar a realidade presente impede que vocês experimentem uma realidade maior.

Se vocês conseguirem perguntar, nesta fase do seu trabalho: “Em que aspecto ainda estou preso à obrigação de ser bom porque não quero reconhecer minha recusa em ter sentimentos reais?” – poderão seguir em frente e questionar o eu mais profundo, para saber qual é a razão dessa recusa. Qual é o medo, e onde está a relutância? Vocês também poderão começar a observar a tensão, a intensidade que ultrapassam a atenção e a concentração descontraídas e naturais, a plenitude da experiência, que não dão nenhuma sensação de prazer, e sim de problema, e que geram problemas ainda maiores em vocês e no seu ambiente. Sentimentos profundos e plenos não precisam ser intensos nesse sentido negativo. Vocês precisam perceber que existe uma diferença. Voltem a atenção para essas variações sutis onde os pensamentos, os sentimentos e o corpo estão estressados; onde há reações que talvez não sejam tão fortes quanto vocês acreditam agora. Será que seus sentimentos são realmente tão intensos? Considerem a possibilidade de que se eles fossem deixados à vontade, em seu estado natural, talvez vocês não tivessem sentimentos tão desagradavelmente fortes a respeito disso ou daquilo. Essa ou aquela convicção é, realmente, tão forte assim? Vocês têm motivos para estarem assim tão convencidos? Deixem de lado a intensidade da convicção e considerem o possível oposto. Em seguida, tomem consciência das pequenas áreas de tensão que existem em seu corpo, da intensidade dos tecidos musculares e de todo o seu ser físico. Ao voltarem a atenção para essas áreas, talvez vocês detectem uma certa relutância em abrir mão. O que é essa relutância? Para não serem intensos, vocês precisam de um certo grau de confiança no que ocorre com vocês e com a sua vida, confiança que vocês não têm. Ela só poderá existir quando a autoconfiança de vocês for plenamente justificada. Mas mesmo antes de isso acontecer, será muito proveitoso observar a relutância em se descontraírem e saber que a tensão e a intensidade são entraves diretos ao autoconhecimento. Vocês também poderão vir a saber que a relutância tem ligação direta com a relutância em ver algu-

ma coisa em si mesmos. Isso, por sua vez, é a razão direta da falta de confiança em si, e portanto da falta de confiança nos poderes de criação.

Ao observar esses aspectos, vocês terão realmente chegado ao limiar do autoconhecimento. O autoconhecimento passará a ser um processo gradual, em que vocês se sentirão fluindo com o universo, em harmonia com ele, e entrarão em contato com a profunda inteligência interior, sem a qual nada pode ter realmente sucesso. Quando essa inteligência profunda é deixada de fora, nada do que vocês decidirem ou fizerem poderá gerar respostas ou resultados satisfatórios.

Quando há o primeiro contato com essa inteligência, quando ela se manifesta e vocês começam a ver sua absoluta sabedoria e correção, seu princípio indivisível, uno, que não apresenta conflitos dualistas de bom versus mau, é como se vocês tomassem conhecimento da existência de um poder alheio em seu íntimo. Mas à medida que vocês forem fazendo isso com mais frequência, a cada vez vencendo o receio, que se torna cada vez menor, de se comprometer com algo em que ainda não confiam completamente, a integração entre o eu volitivo consciente e os processos não volitivos desse imenso poder vai adquirindo raízes profundas. Cada passo do caminho, cada etapa superada provará para vocês o quanto a sua confiança se justifica. A cada passo dado, vocês se tornam mais conscientes da realidade desse poder e do fato de que esse poder é seu. Como pode o ser humano viver temeroso tendo este tesouro? Não há mais problemas insolúveis. E como esse poder está presente em todo o universo, ele está em vocês e em todas as outras pessoas. Quando essa percepção efetivamente permear e penetrar todo seu ser e toda a sua compreensão, a fraternidade, na sua verdadeira acepção, será inevitável. A antipatia é um fator superficial; vocês sabem que todos os homens estão unidos por esse poder. O conflito entre o eu e o outro desaparece. Cada um passa a ser totalmente único e, ao mesmo tempo, igual a todos os outros, no melhor sentido possível.

Esse é o caminho, meus amigos. Cada vez que tenho o privilégio de lhes falar e de ajudar a iluminar o caminho de um ângulo diferente, com um outro ponto de vista, eu lhes ofereço material do qual podem se servir o quanto quiserem.

Alguma pergunta sobre esta palestra?

PERGUNTA: Por algum motivo, pela primeira vez, a sua palestra me deixou muito perturbado. Eu me pergunto se isso aconteceu porque estou próximo do ponto que você mencionou e resisto.

RESPOSTA: Você poderia dizer exatamente o que o perturbou em minha palestra?

PERGUNTA: Tem algo a ver com a esperança que o ser humano poderia ter.

RESPOSTA: E isso o perturba porque você ainda não está pronto para acreditar nela. É perturbador no sentido de que você sabe que a possibilidade existe, mas ainda não tem confiança para vivenciá-la. É por isso que uma grande parcela da humanidade adere ao desespero, à negatividade, a uma visão caótica e sem sentido do mundo. Essa é uma identificação errônea dos desejos com a realidade, tanto quanto o desejo infantil de ser salvo por uma divindade, ou de salvar-se pela obediência aos conselhos e autoridade de outra pessoa, e que assim a sua vida no além será inundada por um contentamento celestial. Adesão e submissão a uma fé externa, ortodoxa ou não ortodoxa, é um desejo tão fantasioso quanto a desesperança. Nesse último caso, a racionalização ocorre assim: “Não

preciso fazer nada, nem enfrentar nada desagradável, nem mudar minha personalidade, nem abrir mão de uma atitude destrutiva que não quero largar, pois nada faz diferença”. Se a vida não faz sentido, se não há motivo nem razão, se não há evolução e continuidade nas vidas, então, realmente, superar defeitos de caráter é uma tarefa fútil. Aderir a uma filosofia de vida niilista nos permite fugir comodamente de aspectos desagradáveis no confronto com o eu. É por isso que a desesperança é tanto escapismo fantasista quanto o desejo de que uma inteligência exterior venha cuidar de vocês. Em ambos os casos, é possível evitar encarar facetas nada lisonjeiras que destroem a visão idealizada do eu. As duas coisas são lados de uma mesma moeda. O futuro róseo de uma vida no além, resultado da adoção de uma crença externa e da obediência a preceitos e regras que vêm de fora não é diferente, fundamentalmente, da desesperança do niilismo, pois ambos evitam aquilo que parece tão difícil –encarar a si mesmo com honestidade.

PERGUNTA: Qual o motivo, e de quem é a culpa pelo fato de a maioria da humanidade não conseguir perceber a força cósmica? Será que a maioria das pessoas não se conscientiza da força cósmica por falta de desenvolvimento?

RESPOSTA: Sim, trata-se de falta de desenvolvimento, falta de conscientização. Agora, de quem será a responsabilidade? De cada pessoa individualmente. A verdade que muitos consideram difícil de enfrentar é que ninguém nunca é responsável por outra pessoa. Isso pode parecer incompreensível diante de certos acontecimentos históricos, ou considerações superficiais, quando julgamos as coisas pelas aparências e munidos de verdades fragmentadas, mas na análise mais profunda e última, cada entidade é responsável por si. Tudo o que acontece no decorrer da vida oferece a oportunidade de desenvolver e expandir a consciência. Naturalmente, também é verdade que uma criança nos primeiros anos da escola não consegue ter a compreensão de um adulto. Portanto, a incapacidade de perceber absolutamente não é um pecado. É diferente quando o indivíduo tem capacidade mas reluta muito em fazê-lo, quando poderia se desenvolver e expandir mas, deliberadamente, coloca obstáculos desnecessários de destruição e obstinação.

A humanidade como um todo está hoje exatamente onde deveria estar, onde não poderia deixar de estar, já que é constituída pela soma das pessoas que habitam e habitaram a terra. Toda pessoa tem a capacidade de transformar cada segundo de sua vida numa ocasião de expansão e crescimento. Qualquer pessoa que siga seriamente este caminho poderá comprovar isso. O que quer que aconteça a vocês pode servir como alavanca, como o melhor material para crescer ainda mais, ou então se transformar em uma influência negativa. Isso não se aplica apenas a episódios infelizes, é igualmente válido para acontecimentos favoráveis. Esses últimos podem muitas vezes sustar o crescimento, da mesma forma que os traumas da vida. Podem servir para incentivar a preguiça, a estagnação e a ilusão. Portanto, tudo depende inteiramente do que se faz diante dos acontecimentos; se a ocasião será útil ou se impedirá a expansão e a percepção. As pessoas tendem a atribuir às condições externas, e não à sua própria atitude, a condição de fator decisivo da vida. É sempre a atitude que determina o que é realmente importante.

As forças cósmicas tornam-se disponíveis apenas mediante a superação das dificuldades externas, que são um reflexo direto da obstrução interna. Quando a pessoa se dá conta disso e percebe que ela é responsável, começa a sua jornada para o conhecimento do seu eu real ou, em outras palavras, para o conhecimento dos poderes universais.

PERGUNTA: Como médico, gostaria de saber se há alguma força cósmica que possa de alguma forma ser aplicada fisicamente aos seres humanos, através de dispositivos físicos, não necessariamente para resolver o problema como um todo, mas para aliviar o sofrimento e ajudar a dar uma direção. Por exemplo, o acumulador de Wilhelm Reich, assim como outros dispositivos explicados por Cayce e outros estudiosos do assunto – são realmente tentativas nesse sentido?

RESPOSTA: Sim, são. Esses e muitos, muitos outros, em várias partes da Terra, que não são conhecidos publicamente, são formas de canalizar a força vital para que ela possa fluir no ser humano, onde ela deveria e poderia estar se não houvesse um desequilíbrio do sistema como um todo. É possível tornar a força vital disponível para o corpo físico através de dispositivos externos e, assim, possibilitar a penetração interna dos poderes cósmicos nos níveis mental e emocional. Contudo, é preciso compreender que por mais que se possa disponibilizar a força vital por meio de dispositivos físicos, a essência da força vital é um poder mental ou espiritual e sua disponibilidade depende da postura mental ou espiritual. Depois de algum tempo, se a mentalidade não se tornar compatível com a natureza desse poder cósmico, o efeito dos dispositivos físicos fatalmente enfraquece. Pode ser usada física e temporariamente, até certo ponto, mas há um limite neste sentido. A melhor forma de usar esses dispositivos é ajudar a personalidade a se reorientar. Para algumas pessoas, a abordagem física pode proporcionar a energia inicial que não ocorreria de outra forma. A mudança de personalidade não faz com que o ser humano perca sua singularidade; ao contrário, ela o torna mais singular ainda, eliminando distorções, desequilíbrios e destrutividade. A personalidade precisa tornar-se compatível com esse poder para não depender mais de dispositivos externos mas, ao contrário, ter acesso constante à fonte inexaurível desse poder existente em seu próprio íntimo. Desde que as pessoas que trabalham com o exterior entendam isso, não há problema, pois elas não ficarão desapontadas porque o efeito não perdura.

Que todos vocês possam fazer uso total do que lhes dei hoje, para que a maravilha deste universo, desta vida aqui e agora, possa se desdobrar para vocês. Não por meio de atalhos, ilusões, visões fantasiosas da realidade, panaceias, mas através da efetiva honestidade consigo mesmos e com a vida. Sejam abençoados, todos vocês. Fiquem em paz, fiquem com Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.